

Brasília entra em alerta máximo contra extremistas



# Operação de guerra NA ESPLANADA

Ante a ameaça de novos atos golpistas, um grande contingente de segurança foi posicionado a partir da Rodoviária do Plano Piloto, com Polícia Militar, Força Nacional e Exército. Dois helicópteros e drones também faziam parte da vigilância

> VICTOR CORREIA

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Sob a sombra de uma nova tentativa de golpe, a Esplanada dos Ministérios recebeu, ontem, um forte aparato de segurança, com mobilização da Polícia Militar do Distrito Federal, da Força Nacional e do Exército, além de integrantes do Corpo de Bombeiros e do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu).

O interventor, Ricardo Cappelletti, designado pelo governo federal para comandar a Segurança Pública do DF, visitou a pé o esquema de segurança. Ele saiu do Planalto, foi até o Museu Nacional e voltou, pelo outro lado do Eixo Monumental, até o centro de comando instalado ao lado do Congresso.

Cappelletti foi acompanhado por membros das forças e representantes da Secretaria de Segurança Pública. Recebeu informes das equipes ao longo do trajeto. A revista teve início pouco antes do horário programado para novas manifestações antidemocráticas, marcadas pelas redes sociais.

"Houve um planejamento de segurança preventiva para garantir a tranquilidade, a normalidade de todos os servidores que trabalham aqui e, também, a segurança dos prédios da Esplanada", declarou Cappelletti a jornalistas. "Para que não ocorra de novo o que aconteceu no domingo", completou.

Segundo o interventor, a iniciativa de montar o esquema de segurança partiu de um trabalho de inteligência, que identificou articulação para novos atos, possivelmente violentos, para as 18h de ontem. "Teve muita comunicação e muita convocação nas redes, e a gente, com base no que ocorreu no domingo, adotou uma medida preventiva", explicou.

Apesar do barulho feito por extremistas, no horário combinado para o protesto havia apenas dois bolsonaristas, vestidos com camisetas do Brasil, em frente à linha de PMs montada no gramado da Avenida das Bandeiras.



Durante a vistoria, um motociclista com a bandeira do Brasil passou a poucos metros de Cappelletti, que era escutado por viaturas, bombeiros e policiais. Não houve, porém, hostilidade. De acordo com o interventor, o objetivo da operação era impedir novos casos de vandalismo. "Não há problema nenhum com manifestação, o Brasil é um país livre, democrático, o direito à manifestação está garantido", afirmou.

### Contingente

O acesso à Esplanada foi fechado para carros durante o dia. A via N1 permaneceu aberta, com o objetivo de permitir a saída de veículos que já estavam no local. O fluxo de pessoas a pé não estava impedido, em nenhum sentido. Também não era possível ver pontos de revista para possíveis manifestantes.

Um grande contingente de

segurança se posicionou a partir da Rodoviária do Plano Piloto. Grupos de policiais militares estavam dos dois lados do Eixo Monumental, e viaturas e motos patrulhavam as vias. Ônibus da PMDF permaneceram estacionados em vários pontos da Esplanada.

A Força Nacional também estava presente, com contingente reforçado pelos mais de 600 policiais cedidos por governadores para aumentar a segurança na capital após os ataques terroristas. "É um órgão auxiliar. Ela age como uma segunda linha", disse o secretário nacional de Segurança Pública, Tadeu Alencar, que acompanhou Cappelletti durante a caminhada.

Alencar destacou o papel da Força e da intervenção federal na desmobilização dos bolsonaristas após a decretação das sedes dos Três Poderes. "Cumprimos a tarefa que não foi cumprida pelos comandos que se ausentaram naquele dia", frisou o secretário.

Também estava no local o novo comandante da PMDF Kleber Rosa, que assumiu após a exoneração do coronel Fábio Augusto Vieira, preso por determinação do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF).

Questionado sobre a falta de atuação das forças de segurança no domingo, Cappelletti voltou a responsabilizar Anderson Torres. "No domingo, o secretário de Segurança Pública do Distrito Federal estava nos Estados Unidos. Não estava aqui. Essa é uma diferença básica. A intervenção foi decretada no domingo, da tarde para a noite, e foi nesse momento que eu assumi. Do dia 2 para a frente, até o domingo, o secretário era outro, que, inclusive, teve sua prisão decretada pelo ministro Alexandre de Moraes", respondeu o interventor.

Cappelletti, que é secretário-executivo do Ministério da Justiça e

Segurança Pública, acusou Torres de sabotagem, por não agir para impedir a decretação. Até o momento, o interventor exonou 14 pessoas, entre civis e militares, que integram a chefia da Secretaria de Segurança Pública do DF.

Torres, ex-ministro de Jair Bolsonaro, por sua vez, disse que vai voltar ao Brasil para se colocar à disposição da Justiça, mas fez, ontem, um pedido ao STF, redigido por um grupo de advogados, para que sua prisão seja reconsiderada. Ele nega responsabilidade pela falta de ação contra os atos do domingo.

### Exemplar

A revista de Cappelletti se encerrou no centro de comando da operação, montado ao lado do Congresso Nacional. Perto das sedes dos Três Poderes era onde se via o maior contingente policial. Uma linha de PMs estava posicionada

### >> Estados em alerta

Após os atos de vandalismo ocorridos em Brasília no último domingo, ao menos quatro estados criaram gabinetes de crise. São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina colocaram em alerta suas forças de segurança em preparação contra eventuais distúrbios. O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou a proibição de "interrupção ou embaraço" ao trânsito em todo o país. O magistrado ordenou, ainda, que as autoridades recorram a todas as medidas para impedir tentativas de ocupação de estradas e prendam em flagrante pessoas que obstruam vias ou invadam prédios públicos.

### O interventor, Ricardo Cappelletti, vistoriou a pé o esquema montado para impedir novas manifestações terroristas

em frente ao Congresso. Dois helicópteros, que sobrevoadavam a Esplanada, posaram no gramado. Drones pilotados por militares e bombeiros também faziam parte da vigilância.

Uma tropa de bombeiros aguardava, em formação, no centro de comando. Após o interventor chegar, eles marcharam rumo à Esplanada e ficaram no gramado central e nas laterais, em frente aos ministérios.

Mais tarde, em postagem no Twitter, Cappelletti afirmou: "A operação de segurança realizada hoje (ontem) na Esplanada e na Praça dos Três Poderes foi exemplar. Tenho plena confiança nas forças de segurança do DF. Extremistas não apareceram, não tomaram o poder na marra e jamais tomaram. Não há hipótese de se repetir o que aconteceu no dia 8". Essa última frase, ele já tinha falado na entrevista coletiva de ontem.

## Exército acampa no Palácio do Planalto

O Exército montou um acampamento no Palácio do Planalto, três dias depois da invasão e da decretação promovidas por radicais bolsonaristas contra os Três Poderes. Dezenas de militares subordinados ao Comando Militar do Planalto cercaram, ontem, a sede da Presidência da República onde despacha o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Os soldados chegaram preparados para permanecer, se for necessário.

Ao menos dois ônibus do Batalhão de Guarda Presidencial (BGP), com tropa de choque e canil, desembarcaram no Planalto militares com mochilas e equipamentos para contenção de distúrbios civis, como lançadores de bombas de gás, capacetes, armaduras, escudos, cassetes e espingardas de bala de borracha. Outros militares, porém, portam escopetas e

### Função do GSI

A proteção do Palácio do Planalto é feita tradicionalmente pelo BGP e pelo 1º Regimento de Cavalaria de Guarda (RGC), mas a coordenação e pedidos de reforço do efetivo, segundo o Exército, cabe ao Gabinete de Segurança Institucional (GSI), chefiado pelo general Gonçalves Dias, ministro que foi chefe da segurança de Lula nos mandatos anteriores. O BGP tem cinco infantarias de guarda entre suas unidades.

pistolas de munição letal. Na gargem do palácio, no segundo subsolo, os militares instalaram camas móveis, galões de água e biombos. Eles posicionaram os equipamentos de



proteção e mochilas no chão. O reforço de segurança é muito superior ao reduzido efetivo empregado no domingo, quando houve uma tentativa de golpe de Estado, batizada por integrantes

do governo Lula de "capitúlio brasileiro". Falhas na atuação do Exército, para impedir e repelir a investida dos golpistas, motivaram críticas dentro e fora do governo. O episódio será objeto de

investigação, segundo ministros. No dia do ataque, os soldados do Exército foram orientados e posicionados pessoalmente pelo coronel de Infantaria Paulo Jorge Fernandes da Hora. O oficial

### Dezenas de soldados, subordinados ao Comando Militar do Planalto, cercam a sede da Presidência

é o comandante do BGP. O coronel Fernandes vem sendo alvo de uma série de críticas e até cobranças de demissão por causa das falhas.

Em um dos vídeos gravados que circulam nas redes sociais, ele tenta conter a entrada de policiais militares e bate boca com eles. Nas imagens, os policiais perguntam se ele está "lucro" e afirmam que iam efetuar prisões. Ambos gritam palavrões. Exaltado, o coronel diz que os invasores extremistas iam deixar o Planalto. "O pessoal tá descendo", gritou Fernandes. "Estão todos presos, ninguém vai descer, coronel", rebatem PMs da Companhia de Patrulhamento Tático Móvel (Patom) e do Choque. O comandante então acata e participa pessoalmente da entrega de golpistas que estavam no chão dominados.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

**Seção:** Política **Página:** 2